

A importância da leitura literária para o ensino

Autora:**Maria Onelia Santos Silva**

*Mestranda em Ciência da Educação -
Supervisão pedagógica pela Escola Superior
de Educação João de Deus em parceria
com o Instituto ILUSES*

Resumo

A experiência com o texto literário pode não apenas tocar emocionalmente o leitor, como também favorecer um pensamento crítico acerca de questões éticas, de construção desse texto. O estudo objetiva mostrar que as práticas de leituras devem ser experimentadas desde cedo e que as crianças devem ser estimuladas a ler visando a formação de leitores autônomos. Para tanto, tomamos como ponto de partida os PCNs, as LDB e o livro *Andar entre livros* de Teresa Colomer, entre outros, que tratam da relevância da leitura literária para a formação de um cidadão como um todo. A leitura é uma forma ativa de lazer e conhecimentos, seria pois, muito importante que a escola procurasse desenvolver no aluno, formas ativas de lazer: aquelas que tornam o estudante em indivíduo crítico, criativo, sonhador mais consciente e produtivo.

Palavras-chave: Clássicos. Literatura. Linguagem.

DOI: 10.58203/Licuri.22339

Como citar este capítulo:

SILVA, Maria Onelia Santos. A importância da leitura literária para o ensino. In: KOCHHANN, Andrea (Org.). **Rumo ao futuro da Educação: tendências e desafios**. Campina Grande: Licuri, 2024, p. 228-238.

ISBN: 978-65-85562-23-2

INTRODUÇÃO

A leitura de textos literários é de suma importância para o ensino de língua portuguesa. Quanto mais o professor e o seu aluno ler bons livros, mais eles aprendem sobre os mecanismos de funcionamento da língua aperfeiçoando sua escrita e o seu vocabulário. Portanto a literatura e a gramática devem andar juntas fazendo a aprendizagem de fato acontecer. Através dos livros clássicos, o leitor satisfaz suas necessidades, sendo-lhe possível assumir uma atitude crítica em relação ao mundo que o rodeia, das diferentes mensagens e indagações que a literatura oferece. Assim sendo é necessário que o professor estimule o estudante para que ele aprenda a gostar de ler e, posteriormente saiba trilhar pelo mundo literário fazendo suas escolhas, tirando suas conclusões e com muito prazer.

Mediante a situação crítica relacionada a falta de leitura por parte das pessoas do mundo atual é que se julga necessária apontar a relação professor-livro -aluno como um meio mais eficaz no aprendizado do aluno. Fundamentando-se com a informação de grandes nome da gramática e literatura dá-se ênfase neste assunto que é importante ser esclarecido.

Ao observar a atual geração de estudantes, percebe-se uma mudança significativa no hábito de leitura, tanto por parte dos alunos quanto dos professores, a menos que seja exigido para trabalhos acadêmicos (Bizon & Silva, 2023). A falta de leitura pode ser influenciada por fatores culturais, sociais e pela percepção de utilidade do recurso, bem como pela pressão dos pares e dos educadores (Bagatini et al., 2020). No entanto, a leitura crítica de mídia pode estimular reflexões sobre a qualidade das mediações, destacando a importância de promover a prática da leitura para desenvolver um senso crítico na sala de aula (Moreira et al., 2021).

Este estudo foi feito realizado a partir do conhecimento que se tem sobre as poucas práticas de leitura que o aluno tem hoje e pelos relatos de autores que recomendam a leitura de bons livros para o desenvolvimento do ser humano enquanto pessoa. Entre eles; se destacam: Tereza Colomer, PCNs, (Parâmetros Curriculares Nacionais), LDB (Lei de Diretrizes e Bases).

O presente estudo objetivou reportar discussão, por meio de estudiosos na área, que é possível formar cidadãos leitores. Além de trazer o entendimento de que a leitura encurta o caminho para o aprendizado.

SOCIEDADE DE LEITORES: O ESTIMULO À LEITURA

A relação entre a leitura e a educação vai além do simples ato de decodificar palavras, como evidenciado na aproximação entre Educação Física, linguagem e Educação Infantil, que destaca a importância da gestualidade humana e sua compreensão cultural (Farias et al., 2021). Estudos também ressaltam que a prática de leituras é fundamental para o desenvolvimento do senso crítico, sendo essencial para a formação de leitores críticos (Feitosa et al., 2021). Além disso, na educação infantil, o desenvolvimento da leitura é enriquecido pela ludicidade, que proporciona experiências sociointeracionistas fundamentais para a criança (Rodrigues et al., 2022).

Os alunos devem ser estimulados a ler desde muito pequeno afim de que em uma certa idade eles estejam habituados a ler vários tipos textuais sabendo da importância de cada um no meio em que vivem, pode-se começar a apresentar forma de leitura as crianças ainda no berçário já que ninguém nasce sabendo ler e a leitura não se dar apenas com os livros e sim com a observação do indivíduo no meio social.

É com esta intenção que o professor da educação infantil trabalha com seus alunos na educação infantil, mas, e sendo ele altamente qualificado para exercer essa função com responsabilidade mostrando bons resultados. A falta de preparação específica pode ser uma das mazelas da não alfabetização na idade certa, são reparos que precisam ser feitos com relação aos professores atuantes nestas turmas.

Apresentar as leituras através de revistas, catálogos, cartazes, ilustrações e etc. São alguns meios que podem estar ajudando a criança desde cedo a ter curiosidade pelo mundo da leitura formando sílabas fazendo leituras de imagens, de cores, de tamanho, fazendo comparações intertextuais, ouvindo música informantes, que desenvolve a oralidade, histórias literárias infantil que venha a desenvolver a atenção, a curiosidade, a compreensão sobre a moral da história que é sempre um ensinamento fantástico a criança nesta faixa etária.

Deve-se incentivar as crianças à leitura a todo momento inclusive em várias atividades domésticas. Vale apenas orientar os pais despertando-os nesse sentido para que possa fazer algo voltado para o estímulo da leitura desde cedo. A criança de ter seus pais como exemplos, vendo-os olhando um livro ou uma revista, lendo bula de remédios, uma receita, rótulos de embalagens alimentares, são algumas das maneiras de fazer com que a criança sinta vontade ou curiosidade de saber o que é que seus pais tanto ler e olha, começa então a perguntar, a ver as letrinhas, ilustrações isso requer muita dedicação e

paciência para responder adequadamente o que ela realmente quer saber, essas são atitudes que podem estar ajudando a criança a pelo menos sentir vontade de aprender.

Sabe-se que está sendo vista esta questão de apresentar a leitura literária mais cedo para o aluno e vagorosamente este problema vem sendo solucionado não em todos os locais aonde se leciona.

A leitura na prática escolares, que é evidente que a leitura literária acessível aos alunos ganhou espaço nas aulas. Na pré-escola e no primário a presença de livros para crianças se acha em consonância com determinados objetivos escolares, que tem a vantagem de ser percebidos e aceitos com clareza por todos. Os professores sentem-se mais seguros ao afirmar que ler livros com meninos e as meninas nos ajuda a que se familiarizem com a língua escrita, facilita a aprendizagem leitora e propicia sua inclinação para a leitura autônoma.

Diferentemente, não se entende muito bem que relação pode ter esta atividade com a possibilidade de programar um itinerário crescente de aprendizagem e, em consequência, os professores não costumam estabelecer objetivos concretos de desenvolvimento.

A importância da literatura, pois é uma ideia aceita, hoje em dia, por todos os agentes sociais. Segundo Teresa Colomer (2007) há índices de que é possível que se recupere nos currículos escolares. O que já ocorreu é que as campanhas de difusão da literatura multiplicaram as instancias implicadas nesse esforço e, inclusive, muitos governos desenvolvem programas oficiais que incluem a presença dos livros próximos aos leitores infantis. Diferentes ações atualmente se situam nestas coordenadas. Respondem, por exemplo, a ideia de que não se lê por que não existe antologias adequadas ou espetáculos que a incluam, ou ainda, que não se leem contos porque não há bibliotecas e que, em consequência, o que se deve dizer é subvencionar determinadas linhas editoriais, incentivar ações culturais com esses conteúdos e criar bibliotecas escolares.

Todos estão de acordo, é claro, em que sem livro não há leitura. Porém aí se perpetua que basta dar livros às novas camadas sociais que não os possuem, como se estas estivessem conscientemente ansiosas por tê-los, tal como se dizia os discursos sociais do século XIX. Bem ao contrário, não basta incrementar a oferta na sociedade atual. Sabe-se da importância dessa espécie de capital cultural que se deve possuir para que se produzam situações de leitura. Essa constatação é uma das principais novidades dos últimos anos, de maneira que as campanhas das administrações públicas não se detêm na doação de

livros, mas incluem agora muitos programas diversificados de dinamização de leitura. Especialmente, ampliou-se a preocupação com a formação dos professores através da atenção à sua própria experiência de leitura adulta, uma mudança particularmente interessante.

O contato entre os livros e os alunos para a evolução de leitores é indispensável. Não é demais, então, recordar a necessidade de “criar uma aula onde se leia e se escreva” como critério prévio a qualquer forma de ativar a leitura escolar. Ou seja, é imprescindível dar aos meninos e meninas a possibilidade de viver por algum tempo, ou em um ambiente povoado de livros, no qual a relação entre suas atividades e o uso da linguagem escrita seja constante e variada. Trata-se de um princípio tão aceito, em teoria, que parece óbvio, mas continua não o sendo completamente na prática.

Como objeto de conhecimento que é, a leitura precisa ser explicitada. Deste modo, defende-se que as estratégias de leitura precisam ser ensinadas para que o leitor-aprendiz se torne um leitor autônomo e competente. No entanto, acredita-se que este ensino precisa acontecer em situações contextualizadas e significativas, de modo que o aluno-leitor possa reconhecer a leitura como uma atividade social que permite a sua atuação no cotidiano e sua inserção no mundo letrado FERREIRA, 2002).

LER, EXPANDIR E CONECTAR LITERARIAMENTE

Se a pessoa vem sendo estimulada a ler, a escrever desde criança em seu lar, nas atividades domésticas, na creche, no primário... a tendência é que ela chegue a adolescência com um desejo maior para conhecer livros e autores desconhecidos, pois, aí já está consciente de que precisa expandir o que sabe e adquirir novos conhecimentos. Este indivíduo tem em si a certeza de que quem ler desenvolve mais rapidamente suas outras habilidades relacionadas à leitura como interpretação, produção, e etc.

Conforme Colomer (*apud* Ferreiro, 2002), os profissionais envolvidos na promoção da leitura se dedicam especificamente à leitura e não à escrita. No entanto, não se está sugerindo a inclusão de oficinas de redação juntamente com as oficinas de leitura (ou qualquer que seja o nome delas). A proposta apresentada é distinta e inovadora. Parece-me que a única maneira de superar este pensamento dicotômico é pensar em termos de cultura escrita (...) em todas essas atividades há interface entre o ler e o escrever; entre o ler, o falar sobre o que foi lido, o falar sobre o que foi escrito, refletir sobre o que foi dito e refletir sobre o lido. Ler e comentar, ler e resumir, recomendar, contar para o outro

que não teve acesso a esse texto, explicar, revisar e corrigir o escrito, comparar e avaliar, ditar para que o outro ou outros escrevam, dar formato gráfico ou escrito.

A leitura literária pode expandir na escola através das mais variadas atividades, que permeiam sua integração e conferência com os demais tipos de aprendizados. Os mais imediatos, é claro, são os aprendizados linguísticos. Por outro lado, o trabalho linguístico e literário conjunto permite apreciar as possibilidades da linguagem naqueles textos sociais que o propõem deliberadamente, como é o caso da literatura. Por outro, a inter-relação se produz através de formas mais indiretas, já que o contato com a literatura as pessoas a interiorizam os modelos do discurso, as palavras ou as formas sintáticas presentes nos textos que leem. Isso ocorre sem outra intervenção, quando as pessoas mergulham no repertório completo de recursos poéticos contido no folclore oral, uma base insubstituível para sua sensibilização na poesia. A literatura também servirá para aprender a comunicar oralmente um texto: as obras são recitadas, são dramatizadas ou são lidas em voz alta para compartilhá-las com os demais. E também para memorizá-las e convertê-las em parte de lembranças, de quem recita para quem as ouve.

Além disso, os livros se oferecem como uma ocasião perfeita para se falar ou escrever sobre eles, a partir deles ou segundo ele, em uma constante efervescência de atividades que inter-relacionam a leitura, a escrita, e a fala, e que contam com um grande número de experiências que demonstraram seus benefícios no domínio progressivo da língua,

Mas as conexões podem produzir-se também em muitas outras direções por causa da riqueza de elementos culturais, que forma parte inseparável da dimensão literária: os conhecimentos sociais, filosóficos, éticos, históricos ou artístico que se encontram neste tipo de obras que permitem, inclusive, que alguns autores postulem a inclusão do ensino da literatura no interior de uma hipotética área cultural.

O impulso na direção dessas conexões pode produzir-se no interior da obra aos terrenos circundantes, em tantas direções como requeira ou permita a compreensão do texto. O uso atual do hipertexto no computador visualiza com clareza esta operação de saltar das palavras, imagens, temas ou referências de um texto para outros muitos conhecimentos relacionados a ele e que podem usar-se tanto para entendê-lo com maior profundidade como para que manejar caprichosamente através do conhecimento humano, no sentido inverso, as conexões também podem estabelecer-se vindo de algum ponto do exterior em direção à obra literária, em tantas confluências quanto permita o estudo do tema, porque sempre há textos literários que podem girar em torno desta órbita: da

descrição do lugar que vai visitar, ao poema que expressa a atitude ética que se debate; da paranoia versificada de mascote de classe à novela histórica que recria o período estudado.

Quanto mais ativo e inter-relacionado é o ensino que se oferece, mais fácil será que os alunos se encontrem com a literatura em qualquer espaço ou matéria. Agora, para este espaço de leitura há que se pensar, em livros que deveriam estar presentes na aula em momentos determinados ou períodos concretos. Por exemplo, livros que podem ser lidos ou consultados para servir de modelos de resultados que se espera obter em projetos de escrita sobre gêneros específicos (coleções de contos etiológicos, de mistério, de ficção científica, etc.); livros para ser usados como base dramatização, leituras poéticas, livros aliados com atividade artísticas que sirvam como vias de compreensão ou expressão ao efeito causado pela leitura. E assim estes suportes servirão de apoio para dar continuidade na expansão literária.

LER COM OS OUTROS

Temos aludido, por exemplo, ao fato de que ter compartilhado contos nos primeiros anos de vida duplica a possibilidade de tornar-se um leitor, que falar sobre livros com as pessoas que nos rodeiam é o fato que mais se relaciona com a permanência de hábitos de leitura, o que parece ser uma das dimensões mais efetivas nas atividades de estímulo à leitura(COLOMER, 2007 p.143).

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para contribuir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referência e cumplicidade mútuas.

Possivelmente uma das causas da desistência à leitura provenha da perda das formas de leitura coletiva nas sociedades contemporâneas. Antes, participar do folclore oral da coletividade, ouvir a leitura em voz alta do professor ou saber que todo mundo conhecia de cor os mesmos poemas e canções e podiam lembrar-se deles a qualquer momento, dava uma intensa sensação de possuir um instrumento que se harmonizava com o entorno. O progresso da leitura autônoma e silenciosa, essa seleção individual dos livros, ao contrário, proporcionar uma dimensão de isolamento em relação ao grupo social imediato. Durante a infância, os contos e as canções ainda oferecem um certo espaço para sentir a literatura

como algo que une os demais, aos pais, à audiência para quem se conta uma história e etc. Mas rapidamente, fatores como a abundância do mercado, por exemplo, dificultam a que as crianças possam manter essa sensação em relação a seus livros favoritos, Então a televisão ou a indústria Disney cumpre melhor essa função aglutinante. A percepção da leitura como uma atividade de “marginalização” das formas habituais de socialização (a música, o esporte, e etc.) se acentua mais na adolescência e contribui para o seu repúdio.

Com o objetivo de formar cidadãos leitores, a escola trabalhando conjuntamente com a família conseguirá êxito com relação a leitura, pois, a sociedade está precisando destes resgates para o seu enriquecimento enquanto, cidadão, profissional, etc. As **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** (OCEM, 2006), alertam para a importância da questão literária na formação do cidadão fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito, que os livros tem em sua essência o que não é oferecido na televisão, como por exemplo, a originalidade da história nem sempre a televisão repassa realmente como é.

O livro é um imenso patrimônio da leitura que guardam obras riquíssimas deixados pelos grandes autores e muitas vezes as pessoas não imaginam nesta hipótese deixando de abrir um livro para saber o que há lá dentro. É um desperdício não ter essa curiosidade.

Um outro problema que a pessoa que não ler enfrenta é o fato de que vive pensando que a literatura não contribui para o ensino de língua portuguesa e de outras áreas do conhecimento. O aluno e o professor que ler muito sempre escreve e fala bem melhor que aqueles sem habito de leitura, como também tem uma facilidade enorme de interpretar o conteúdo das outras disciplinas, se posicionando no mundo de maneira mais significativa, a leitura é responsável pela formação de ser humano como cidadão reflexivo.

Na verdade, a leitura literária não deve ser apenas prática escolar, mas um processo desencadeado de vontade ou necessidade do leitor em interagir com o autor, procurar e produzir sentidos viver novas experiências entender a realidade. Mas isso só será possível quando se ler constantemente obras cada vez mais ricas de significados pois a leitura é a possibilidade de diálogo para além do tempo e do espaço; é o alargamento do mundo para além do limite sem precisar sair de casa.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs com a leitura no qual o leitor realiza ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor de tudo o que sabe sobre a linguagem e etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se se uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, interferência

e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

Agindo desta maneira a classe de alunado terá de se desenvolver intelectualmente de precisão.

A Lei Diretrizes e Bases (LDB) visa uma concepção de leitura e ensino de Literatura pautada na formação do cidadão leitor. Espera-se que na sala de aula, mais especificamente nas aulas de literatura, que o professor crie propostas de leituras dos clássicos universais, que cativem seus alunos, envolvendo-os de tal maneira que eles possam se deliciar com uma boa história sem se preocupar com provas e textos a serem feitos com esta história literária, que leiam por prazer e conhecer mundos nunca sonhados, ou até descobrir aquela narrativa que de repente tem tudo a ver com o seu mundo. O que realmente vala são as descobertas, os conhecimentos adquiridos e a viagem que a leitura proporcionou.

Lendo uma história as vezes, o leitor descobre nela uma personagem que, de alguma forma é tão idêntica com ele que parece uma espécie de espelho. Um livro dependendo do seu conteúdo poderá ajudar o leitor a entender melhor suas experiências.

Outro prazer que se encontra no livro é a decifração daquilo que é novo parece difícil assim oferece obstáculo para que o leitor seja atraído com mais intensidade. É uma delícia irresistível assim o leitor vai se deixando fascinar pelo texto acontece uma troca interativa e bastante proveitosa.

E na atividade conseguirá o seu espaço no meio social suas relações suas vivências junto com os outros, os valores de sua comunidade e seus conhecimentos textuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto conclui-se que a leitura sempre foi o meio mais efetivo do aprendizado e da interiorização de conhecimentos. Ler significa que você pertence a um meio que renova, descobre, aprende com diferentes formas, pensamentos e ideais; ao ler, o aluno, o professor ou qualquer pessoa estará apto para desbravar desafios e ser dono do

seu próprio conhecimento e usar a leitura como forma de integração. Conforme disseram os estudiosos sobre leitura, existem métodos e metodologias para que se forme cidadãos leitores, assim como foi mencionado alguns anteriormente. Notou-se também que a leitura é considerada uma ferramenta de grande utilidade para a busca de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de- *Práticas de leituras para nós leitores*. Rio de Janeiro: Wak editora, 2010.

AZEREDO, José Carlos de. (org). *Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis Rj: Vozes, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação, *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília : SEED. 1999

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília, 1997. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto.

BAGATINI, D., SOARES, R., BARROS, E., SILVEIRA, G. (2020). Estudo virtual em tempos de distanciamento: uma análise sobre o impacto do isolamento social na rotina de estudos de universitários. <https://doi.org/10.5753/cbie.sbie.2020.792>

BIZON, A. AND SILVA, I. (2023). “eu também posso escrever!”: narrando a produção de material didático de português como segunda língua para surdos em uma perspectiva decolonial e translíngue. *Delta Documentação De Estudos Em Lingüística Teórica E Aplicada*, 39(1). <https://doi.org/10.1590/1678-460x202359806>

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola* - São Paulo global, 2007.

FARIAS, U., MALDONADO, D., RODRIGUES, G. (2021). Educação física, linguagem e educação infantil: uma aproximação com paulo freire. *Revista Inter-Ação*, 46(ed.especial), 1102-1113. <https://doi.org/10.5216/ia.v46ied.especial.68416>

FEITOSA, N., FEITOSA, F., JÚNIOR, F. (2021). A importância da prática de leituras para o desenvolvimento do senso crítico na sala de aula. *Educationis*, 9(1), 46-52. <https://doi.org/10.6008/cbpc2318-3047.2021.001.0006>

FEEREIRA; DIAS, *A Escola e o Ensino da Leitura*-Psicologia em Estudo julho de 2002

MOREIRA, R., MORAES, A., ARAGÃO, A., PINTO, M. (2021). Educação midiática e referenciais metodológicos para a elaboração de oficinas no ensino remoto. *Paradoxos*, 6(1), 38-55. <https://doi.org/10.14393/par-v6n1-2021-60541>

RODRIGUES, A., CORDEIRO, E., MOREIRA, K., PEREIRA, N., CRUZ, T., & SILVA, J. (2022). Desenvolvimento da leitura na educação infantil: o papel da ludicidade. *Research Society and Development*, 11(1), e52011125228. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25228>